

## COMPORTAMENTO ANTI-SOCIAL INFANTIL E SEU IMPACTO PARA A COMPETÊNCIA SOCIAL

Maria Luiza Marinho<sup>1</sup> & Vicente E. Caballo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Londrina – Brasil

<sup>2</sup>Universidad de Granada – Espanha

---

**RESUMO:** O termo anti-social (ou transtorno dissocial, segundo o DSM-IV) se refere ao comportamento que infringe regras sociais ou que seja uma ação contra os demais. O indivíduo que assim se comporta é percebido como socialmente incompetente, à medida que utiliza mecanismos inadequados de interação e de solução de problemas. As práticas educativas ineficientes dos pais são vistas como determinantes desse problema de comportamento infantil. O presente trabalho visa descrever um Programa de Intervenção Grupal para Pais que consta de sessões de orientação parental e desenvolvimento de habilidades sociais em crianças. Os principais componentes são: identificar, descrever e reforçar comportamento infantil adequado; analisar funcionalmente comportamento infantil e parental; aplicar procedimentos de solução de problemas. O Programa se mostrou adequado em produzir mudanças comportamentais positivas em 70% das famílias submetidas à intervenção e manutenção da melhora nos seguimentos de 3 e 9 meses.

*Palavras chave:* Competência social, Comportamento anti-social, Intervenção comportamental, Orientação de pais, Transtorno dissocial.

---

### CHILDREN'S ANTISOCIAL BEHAVIOUR AND ITS IMPACT ON SOCIAL COMPETENCE

**ABSTRACT:** The term antisocial (or conduct disorder according to the DSM-IV) means the behaviour which breaks social rules or which is an action against the other ones. The individual acting this way is perceived as socially incompetent since the individual uses inappropriate interaction mechanisms in problem solving. The inefficient educational practices of parents are seen as the key factors of this antisocial behaviour. The purpose of this study is to describe a Program of Intervention in Group for Parents that consists of sessions of parents guidance and social skills training in children. The main components are to identify, to describe and to reinforce the appropriate behaviour of children, as well as to analyse functionally both children and parents behaviour and to apply procedures of problem solving. The Program produced positive changes in behaviour in 70% of the families (both parents and children) who followed the treatment. Short term and long-term results do support the effectiveness of the treatment.

*Key words:* Antisocial behaviour, Behavioural intervention, Conduct disorder, Social competence, Parents guidance.

---

### COMPETÊNCIA SOCIAL E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O conceito de competência social tem ocasionalmente sido utilizado como equivalente ao de habilidades sociais. No entanto, alguns autores fazem

distinção entre ambos, definindo competência social como um termo sumário que reflete julgamento social sobre a qualidade geral da performance individual em uma determinada situação (Silvares, 1999) e habilidades sociais como “um conjunto de comportamentos emitidos por um indivíduo em um contexto interpessoal que expressa os sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos desse indivíduo de um modo adequado à situação, respeitando esses comportamentos nos demais e que geralmente resolve os problemas imediatos da situação enquanto minimiza a probabilidade de futuros problemas” (Caballo, 1997, p. 6). Assim, indivíduos com maior grau de habilidades sociais tendem a ser considerados socialmente mais competentes.

Atualmente, é unanimemente aceito por profissionais da área educacional, clínica e da saúde, que a habilidade de interagir adequadamente com os pares e com os adultos significativos é um aspecto importante no desenvolvimento infantil e adolescente (Caballo, 1987; Del Prette & Del Prette, 1999; Harralson & Lawler, 1992). Estudos indicam que as relações entre colegas, na infância, contribuem significativamente para o desenvolvimento do funcionamento interpessoal e proporcionam oportunidades únicas para a aprendizagem de habilidades específicas que não podem ser obtidas de outra forma nem em outros momentos (Monjas, Caballo, & Marinho, 2002; Rubin, Both, & Wilkinson, 1990). Segundo Snyder (2002), o grupo de pares provê um contexto adicional, único e poderoso que influencia diferenças individuais durante o desenvolvimento social da criança.

Assim sendo, a ocorrência de comportamentos que dificultem ou alterem a qualidade das interações de crianças e adolescentes, além de ser um problema em si mesmo, pode ocasionar problemas adicionais, já que altera o curso de desenvolvimento de outros comportamentos.

#### COMPORTAMENTO ANTI-SOCIAL COMO FALHA EM COMPETÊNCIA SOCIAL

Crianças ou adolescentes que apresentam comportamento anti-social são percebidas como socialmente incompetentes, à medida que utilizam mecanismos de interação e de solução de problemas considerados socialmente inadequados. O termo anti-social é empregado para se referir a todo comportamento que infrinja regras sociais ou que seja uma ação contra os outros, tais como comportamento agressivo, comportamento infrator (furto, roubo, etc.), vandalismo, piromania, mentira, ausência escolar e/ou fugas de casa, entre outros, apresentados em altas frequência e intensidade ou magnitude (Gomide, 2001).

Esse padrão comportamental é denominado no DSM-IV (American Psychiatric Association, 1994) como transtorno da conduta e definido como um

padrão repetitivo e persistente de comportamento no qual são violados os direitos básicos dos outros ou normas ou regras sociais importantes apropriadas à idade. Esses comportamentos podem ser: conduta agressiva que causa ou ameaça danos físicos a outras pessoas ou a animais ou que causa perdas ou danos a propriedades; defraudação ou furto ou sérias violações de regras. É necessário que pelo menos três desses critérios tenham estado presentes nos últimos 12 meses e pelo menos um deve ter sido observado nos últimos 6 meses.

Diversos autores têm estudado a etiologia do comportamento anti-social e indicam sua relação com consequências comportamentais, em especial durante a infância. Segundo Sidman (1995), indivíduos anti-sociais aprendem a comportar-se dessa forma à medida que seus atos produzem como consequência a remoção ou a eliminação de eventos perturbadores, ameaçadores ou perigosos, de forma que ele consiga livrar-se, fugir, esquivar-se ou diminuir a frequência ou a intensidade de uma estimulação considerada negativa. Patterson, Reid, e Dishion (1992) destacam o papel da família no desenvolvimento do processo. Segundo eles, os pais de crianças anti-sociais as treinam diretamente para comportar-se dessa forma.

Os autores (Patterson et al., 1992) comentam que o desenvolvimento do comportamento anti-social é marcado por uma seqüência mais ou menos previsível de experiências: (1) as práticas educativas ineficientes dos pais são vistas como determinantes do problema de comportamento na criança; (2) na idade escolar, essa conduta comportamental infantil leva ao fracasso acadêmico (desobediência e falta de autocontrole pela criança obstruem diretamente o aprendizado) e à rejeição pelos colegas (provocada por comportamento agressivo e coercivo); (3) esses últimos levam, por sua vez, ao aumento no risco de depressão e ao envolvimento com grupos de “rejeitados”. Estudos indicam, ainda, que as crianças que seguem esta seqüência de desenvolvimento, se não tratadas, têm alta probabilidade de apresentar comportamento delinqüente crônico, já que as ações da criança anti-social produzem um conjunto de reações do ambiente social que causam disrupção no processo da socialização infantil (Marinho & Caballo, 2001; Patterson et al., 1992).

Além da caracterização das famílias de crianças anti-sociais como apresentando disciplina severa e inconsistente (ou consistentemente inadequada), outros autores (Kazdin, 1993; Loeber & Dishion, 1983; Patterson, De Baryshe, & Ramsy, 1989) incluem como fatores relevantes no desenvolvimento desse problema de comportamento infantil o pouco envolvimento positivo da família com a criança e o pobre monitoramento e supervisão das atividades desta. Adicionalmente, variáveis perturbadoras estão correlacionadas à prática inadequada de disciplina parental: história de conduta anti-social em outros membros da família, desvantagens no *status* sócio-econômico e estressores como desemprego, violência familiar, conflitos conjugais e divórcio.

Alguns inibidores do desenvolvimento do comportamento anti-social citados na literatura incluem: treino de pais para adoção de práticas de educação infantil adequadas, melhora das relações afetivas, uso apropriado de reforçamento positivo (especialmente contingente a condutas pró-sociais), incremento de habilidades para resolver problemas, supervisão e monitoria pelos pais, melhora no desempenho escolar, elevação da auto-estima e desenvolvimento de habilidades sociais, entre outros (Gomide, 2001; Marinho, 1999).

### MODELO DE INTERVENÇÃO PARA COMPORTAMENTO INFANTIL ANTI-SOCIAL

O Programa de Intervenção Grupal para Pais (PICGP) é composto por 10-12 sessões de orientação de pais em relação à disciplina infantil e 5-7 sessões para desenvolvimento de habilidades sociais em crianças. Foi elaborado para ser aplicado em situação grupal e é um modelo passível de ser utilizado por clínicos que atuam em consultórios particulares e em instituições (centros de atendimento público, escolas, hospitais, etc.). Possibilita a inclusão em um mesmo grupo de pais de crianças e pré-adolescentes com diferentes problemas de comportamento.

O Quadro 1 apresenta os principais componentes da intervenção junto aos pais, que são ensinados a observar e a descrever o comportamento da criança e a ser agentes mais efetivos de reforçamento, aumentando a frequência, a variedade e a extensão de suas recompensas sociais e reduzindo a frequência de comportamentos concorrentes, como questionamentos, comandos e críticas. Também são ensinados a ignorar menores instâncias de comportamento infantil inadequado.

A intervenção com as crianças também deve ser realizada em situação grupal, de forma a possibilitar a aprendizagem, na própria sessão terapêutica, de comportamento pró-social, através de jogos e brincadeiras entre os componentes do grupo. Os componentes principais do Programa são treino em solução de problemas e reforço diferencial de comportamentos pró-sociais.

O Programa passou por avaliações de resultado (Marinho & Silveiras, 2000) e produziu mudanças comportamentais positivas na maioria (em torno de 70%) das famílias submetidas à intervenção e manutenção ou incremento da melhora nos seguimentos de 3 e de 9 meses. Além disso, os pais relataram elevada aceitabilidade dos componentes da intervenção (habilidades treinadas e estratégias de ensino adotadas), o que, segundo Eyberg (1993), pode afetar positivamente a manutenção subsequente dos ganhos e até mesmo implementá-los.

## Quadro 1

*Componentes principais do Programa de Treinamento Comportamental de Pais*

<b>Componentes</b> (Os pais devem ser capazes de:)	<b>Justificativas</b>
Identificar e saber descrever comportamento infantil adequado	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber que a criança não emite somente comportamentos inapropriados</li> <li>• Melhorar a avaliação parental do comportamento infantil</li> <li>• Pré-requisito para que o comportamento adequado seja reforçado pelos pais</li> </ul>
Reforçar comportamento infantil adequado	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar a frequência do mesmo</li> <li>• Possibilitar à criança discriminar entre comportamentos que os pais aprovam e os que desaprovam</li> <li>• Elevar a auto-estima infantil</li> <li>• Tornar a interação pais-criança mais positiva</li> </ul>
Analisar funcionalmente o comportamento infantil e parental	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Considerar variáveis contextuais (e não somente relacionadas à própria criança) na compreensão do comportamento infantil</li> <li>• Pais reverem as próprias concepções sobre as causas do comportamento infantil</li> <li>• Pais tomarem consciência e compreenderem seu próprio comportamento</li> </ul>
Diferenciar comportamentos infantis inadequados por déficit e por excesso	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber que os comportamentos infantis podem ser considerados problema por diferentes motivos, e requerem intervenção distinta.</li> </ul>
Atuar frente aos comportamentos inadequados por déficit: ensinar, reforçar, fazer junto com a criança	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atuar para a ocorrência de comportamento infantil adequado ausente do repertório da criança</li> <li>• Aumentar a frequência de comportamentos adequados que a criança apresenta ocasionalmente</li> </ul>
Ignorar compto inapropriado por excesso que seja mantido por atenção parental (exceto comptos perigosos ou destrutivos): <b>a.</b> não olhar para a criança, não rir, não franzir a testa, etc.; <b>b.</b> ficar em silêncio; <b>c.</b> ignorar todas as vezes; <b>d.</b> saber que o compto poderá ser mais freqüente a princípio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diminuir a frequência do comportamento inadequado mantido pela atenção parental</li> <li>• Ajudar a criança a discriminar a diferença da reação parental ao comportamento apropriado e ao inapropriado</li> </ul>
Prover conseqüências aversivas adequadas para o comportamento infantil inapropriado que seja mantido por atenção parental Não criticar a criança	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atenção positiva muitas vezes não é suficiente para diminuir a frequência de determinados comportamentos infantis inapropriados</li> <li>• Ignorar o comportamento infantil inadequado pode ser reforçador em determinadas situações, dado o custo da resposta exigida da criança</li> <li>• Não leva à redução na frequência do comportamento infantil inadequado</li> <li>• Frequentemente aumenta a frequência do comportamento criticado</li> <li>• Pode afetar a auto-estima da criança e criar uma relação pais-criança desagradável</li> </ul>
Aplicar procedimentos de solução de problemas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver habilidades parentais de solução de problemas</li> <li>• Auxilia os pais a aplicarem em outras situações problema o que aprenderam no Programa (generalização)</li> </ul>

Adaptado de Marinho, 2002.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apresentação, por crianças e adolescentes, de comportamentos socialmente indesejáveis contribui para o aparecimento de problemas adicionais à socialização e falhas em competência social, já que o ambiente responde

contingentemente a tais comportamentos perturbadores. Um dos padrões comportamentais passíveis de causar falhas importantes no curso do desenvolvimento infantil é o comportamento anti-social, cuja etiologia está basicamente assentada em relações familiares e formas de educação infantil que não só possibilitam seu aparecimento como reforçam a ocorrência do mesmo.

Assim sendo, uma das opções para prevenção e intervenção frente a problemas de incompetência social decorrentes de comportamento anti-social é orientar pais em pautas de educação infantil avaliadas na literatura como passíveis de produzir comportamento pró-social, e atuar junto aos próprios jovens de forma a possibilitar a aprendizagem de tais comportamentos.

## REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association. (1994). *Diagnostical and Statistical Manual of Mental Disorders. Fourth Edition*. Washington, DC, American Psychiatric Association.
- Caballo, V.E. (1997). *Manual de evaluación y entrenamiento de las habilidades sociales*. Madrid: Siglo Veintiuno.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. (1999). *Psicologia das habilidades sociais – Terapia e educação*. Petrópolis: Vozes.
- Eyberg, S. (1993). Consumer satisfaction measures for assessing parent-training programs. In L. VandeCreek, S. Knapp, & S.T.L. Jackson (Eds.), *Innovations in clinical practice: A source book*. Sarasota, FL: Professional Resource.
- Gomide, P.I.C. (2001). Efeitos das práticas educativas no desenvolvimento do comportamento anti-social. In M.L. Marinho & V.E. Caballo (Eds.), *Psicologia Clínica e da Saúde*. Londrina, Granada: UEL/APICSA.
- Harralson, T.L., & Lawler, K. A. (1992). The relationship of parenting styles and social competency to type behavior in children. *Journal of Psychosomatic Research*, 36, 625-634.
- Kazdin, A.E. (1993). Tratamientos conductuales y cognitivos de la conducta antisocial en niños: Avances de la investigación. *Psicología Conductual*, 1, 111-144.
- Loeber, R., & Dishion, T.J. (1983). Early predictors of male delinquency: A review. *Psychological Bulletin*, 94, 68-99.
- Marinho, M.L. (1999). Comportamento infantil anti-social: Programa de intervenção junto à família. In R.R. Kerbauy & R.C. Wielenska (orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Psicologia Comportamental e Cognitiva – da reflexão teórica à diversidade na aplicação* (pp. 207-215). Santo André: Arbytes.
- Marinho, M.L. (2002). Un programa estructurado para el entrenamiento de padres. In V.E. Caballo & M.A. Simón (Eds.), *Manual de psicología clínica infantil y del adolescente. Trastornos específicos* (pp. 417-443). Madrid: Pirámide.
- Marinho, M.L., & Caballo, V.E. (2001). Da desobediência infantil à personalidade anti-social em adultos. *Pediatria Moderna*, 37, 94-99.
- Marinho, M.L., & Silveiras, E.F.M. (2000). Evaluación de la eficacia de un programa de entrenamiento de padres en grupo. *Psicología Conductual*, 8, 299-318.
- Monjas-Casares, M.L., Caballo, V.E., & Marinho, M.L. (2002). A criança tímida e retraída. *Pediatria Moderna*, 38, 196-201.
- Patterson, G.R., De Baryshe, B.D., & Ramsy, E. (1989). A developmental perspective on antisocial behaviour. *American Psychologist*, 44, 329-335.

Patterson, G.R., Reid, J.B., & Dishion, T.J. (1992). *Antisocial boys*. Eugene, OR: Castalia.

Rubin, K.H.; Both, L., & Wilkinson, M. (1990). El proyecto longitudinal Waterloo: Factores y consecuencias del retraimiento. *Infancia y Aprendizaje*, 49, 73-90.

Sidman, M. (1995) *Coerção e suas implicações*. Campinas: PSY II.

Silvares, E.F.M. (1999) Habilidades sociais versus competência social infantil: Práticas avaliativas clínicas e de pesquisa. *Avances recientes en psicología clínica y de la salud, Resumos do I Congresso Iberoamericano de Psicología Clínica y de la Salud*, p. 187.

Snyder, J. (2002). Reinforcement and coercion mechanisms in the development of antisocial behavior: Peer relationships. In J.B. Reid, Gerald R. Patterson, & J. Snyder (Eds.), *Antisocial behavior in children and adolescents – A developmental analysis and model for intervention* (pp. 101-122). Washington: American Psychological Association.